



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LETRAMENTO: UMA VISÃO IDEOLÓGICA

Silvania Faccin Colaço – IFFarroupilha / UCPEL

Resumo:

Os letramentos, vistos como práticas sociais de uso da leitura e escrita, têm oportunizado discussões interessantes na formação de professores. Na Linguística Aplicada, cada vez mais se fortalece a preocupação em analisar, na perspectiva acadêmica, como os estudantes interagem nas práticas de letramento inerentes ao seu contexto social. Em vista disso, neste artigo, enfocam-se as práticas de letramento pedagógico, com base nos Novos Estudos de Letramento (STREET, 1995), que consideram o letramento crítico, no sentido de dar ênfase aos aspectos ideológicos da prática social. Essa visão ideológica de Street leva ao termo letramentos, no plural, como letramentos múltiplos a que o sujeito fica exposto no seu contexto social. Assim, busca-se entender os letramentos nos contextos escolares e não-escolares, a fim de refletir sobre o ensino e a aprendizagem da língua materna, a partir de eventos reais, configurando o papel do professor como um mobilizador de práticas nesse processo.

Palavras-chave: práticas de letramento; domínio pedagógico; letramentos ideológicos

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ensino, em todos os níveis, precisa olhar para as atividades realizadas pelos sujeitos tanto dentro como fora da escola, a fim de possibilitar-lhes melhores usos da linguagem, pelos textos orais e escritos que circulam em seu cotidiano. Disso emerge a preocupação com o ensino da leitura e escrita: como melhorar o desempenho dos alunos diante das diversas situações comunicativas de que participam em suas práticas sociais diárias?

Justifica-se, assim, a discussão que este artigo propõe, em relação aos processos de leitura e escrita, como atividades sociais, em que o sujeito precisa se tornar “letrado” e não só alfabetizado, para agir socialmente. Para tal, discutem-se as práticas ideológicas de letramento (STREET, 1995), ancoradas nos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1995; LEA; STREET, 2006; GEE, 1999), como formas culturais gerais de utilização da leitura e escrita pelas pessoas.

Apresenta-se o modelo ideológico dos letramentos, num panorama geral, enfocando as múltiplos letramentos, as práticas escolares e não-escolares de letramento e as implicações

disso para o ensino. Espera-se que as discussões apresentadas neste texto tragam perspectivas para um caminho pedagógico viável no ensino de leitura e escrita em sala de aula, pois todo estudo metodológico encontra sua grandeza no momento em que se constata sua aplicabilidade e contribui para o enriquecimento das práticas educacionais.

2 CONCEPÇÃO IDEOLÓGICA DE LETRAMENTOS

Street (1995) considera o letramento sob dois enfoques: o autônomo e o ideológico, sendo que o primeiro refere-se, basicamente, às habilidades individuais do sujeito, e o último às práticas sociais que envolvem leitura e escrita em geral. No modelo autônomo, estão incluídas as atividades de processamento da leitura, tanto as que ocorrem de forma consciente como as inconscientes na construção de sentido do texto.

Os pesquisadores dos novos estudos dos letramentos consideram que são necessárias mais que habilidades para resolver alguns dos problemas que os estudantes enfrentam nas atividades de leitura e escrita. Street (1995) enfatiza o processo ideológico de letramento, que propõe uma prática social implícita nos princípios socialmente construídos, pois os modos pelos quais as pessoas usam a leitura e a escrita são atrelados a concepções de conhecimento, identidade e modos de ser e estar, nas práticas sociais ou contextos particulares. Assim, os letramentos dos sujeitos serão dependentes desses contextos, em que as relações de poder desempenham papel predominante. Salienta-se que o modelo ideológico envolve o autônomo, mas é mais abrangente que este, pois as práticas de letramento são determinadas por características sócio-históricas, dependentes do período e do local em que ocorrem.

As práticas de letramento, para Street (1995), são os episódios observáveis que se formam e se constituem pelas práticas sociais. Nesses eventos, o texto escrito passa a fazer parte da interação do sujeito com o contexto comunicativo. Conforme Gee (1999), o sentido do texto é regulado pelo contexto em que está inserido. Assim, as formas de falar, ouvir, ler, escrever, agir, interagir, acreditar, valorizar e sentir são reveladas pelos Discursos, com D maiúsculo e no plural, que são as formas de ser no mundo, produto social e histórico, constituindo a linguagem (FISCHER, 2007; GEE, 1999). Os indivíduos podem ou não se sentir inseridos em práticas de letramento, dependerá de suas experiências anteriores, por isso torna-se fundamental a imersão dos sujeitos em contextos específicos de uso da linguagem.

Destaca-se que os modos de ler e de escrever variam segundo diferentes instituições, considerando-se a tendência à contextualização das atividades, estratégias, saberes, segundo a situação específica, num tempo e espaços concretos. Isso significa que, mesmo dominando a escrita, o sujeito pode deparar-se com situações em que é incapaz de compreender ou de produzir um texto. Por isso se afirma que as práticas de uso da escrita são consideradas práticas situadas (KLEIMAN, 2005).

Guedes-Pinto (2010) apresenta uma visão dialógica dos letramentos, pois considera as atividades de leitura e escrita em relação ao outro. Para a autora, os estudos do letramento tomam a língua como prática social, cujos usos estão relacionados ao contexto imediato, com destaque para aspectos sociais das práticas de letramento e correlação das forças simbólicas em jogo, correspondendo ao modelo ideológico de Street (1995).

3 OS MÚLTIPLOS LETRAMENTOS

Street (1995) concebe os letramentos como múltiplos, sujeitos às relações de poder, em que as pessoas realizam novos letramentos a todo momento, variando de uma comunidade para outra, de acordo com as condições socioculturais. Quanto mais o sujeito assume papéis distintos, melhor para desenvolver os seus "kits de identidade" (GEE, 1999). Isso quer dizer que uma pessoa cumpre diferentes funções na sociedade e, em cada uma, tem determinados usos da linguagem, constituindo-se nos seus letramentos múltiplos: numa determinada situação de interação comunicativa, pode estar desempenhando o papel de pai, por exemplo; já em outra, exerce o papel de professor, entre tantas atividades exercidas em comunidade. Ao contemplar práticas textuais em contextos variados, Street (2006) procura demonstrar a variedade e complexidade dos letramentos, pois o modelo ideológico considera as relações de poder e de ideologia desses diferentes contextos.

Bakhtin (2000) propõe o conceito de esfera de atividade ou de circulação de discursos, que seria o domínio de produção discursiva ou atividade humana em que os gêneros discursivos circulam - familiar, profissional, escolar, acadêmica, jornalística, religiosa, artística, publicitária, etc. - em diferentes posições sociais, em que os sujeitos atuam tanto como receptores como produtores de discursos. Para o autor, "cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos

gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2000, p. 279). Essas esferas de atividade / circulação de discursos interpenetram-se na vida das pessoas, para organizar a vida cotidiana (ROJO, 2009).

Da mesma forma, encontra-se a noção de gênero apresentada por Kress (1999, p. 22), em que “gênero é um termo útil para entender o que os textos fazem e como eles fazem”, numa concepção de que os textos têm uma função na sociedade, representando relações de poder. Segundo o autor, em qualquer sociedade, há situações recorrentes, em que um número de pessoas interage para realizar suas ações, e a linguagem acompanha essas ações através dos gêneros. Ao mesmo tempo em que os gêneros são naturais, eles também exigem conhecimentos específicos de seus usos, o que pode fazer com que uma pessoa que esteja fora de determinada cultura encontre conflitos ao entender ou produzir um gênero. Nessa concepção, é importante considerar os interlocutores, as finalidades e a situação da produção textual.

Bartlett (2007) apresenta a concepção de múltiplos letramentos como o uso de leitura e escrita em inúmeros contextos. Entre esses contextos, destacam-se cada vez mais, os usos linguísticos sob formas multimodais (multiletramentos), muito comuns na tecnologia presente nas práticas discursivas do mundo moderno. Lemke (2010) pondera que todo letramento é multimidiático, porque o sujeito nunca pode construir significado com a língua de forma isolada. É preciso considerar que os letramentos são sempre sociais, constituem-se em gêneros e devem ser definidos com respeito aos sistemas sócio-culturais empregados, às tecnologias e materiais usados e aos diversos contextos sociais de produção, circulação e recepção de um gênero particular.

As práticas de leitura e escrita são delimitadas por configurações singulares, dependentes de histórias de vida, das práticas e atividades de que os sujeitos tomam parte em seu cotidiano, circunscritas aos grupos sociais a que pertencem e à atividade a que se dedicam, bem como ao contexto sócio-histórico que emoldura sua existência (VÓVIO; SOUZA, 2005). Essa abordagem sociocultural enfatiza o reconhecimento dos letramentos em comunidades de práticas, com papéis diversificados de acordo com os contextos, sujeitos e objetivos que os guiam nesses eventos culturais que dão forma a comportamentos, a significados, a valores e a atitudes, concretizados e assumidos nos usos da leitura e da escrita, de acordo com as relações de poder existentes.

4 OS LETRAMENTOS ESCOLARES / NÃO-ESCOLARES

Embora se considerem os letramentos de forma ampla, eles passam também por práticas educacionais e formais. Hamilton (2000) apresenta a noção de letramentos dominantes, relacionados às práticas de organizações formais, como as da escola, fazendo parte dos discursos especializados da comunidade educacional, padronizados e definidos de acordo com os efeitos formais da instituição ou com as disciplinas acadêmicas. Nesse tipo de letramento, os professores controlam o acesso ao conhecimento, de acordo com as situações contextuais e objetivos educacionais. Deve-se considerar que as práticas escolares são muitas, sendo que às vezes a aprendizagem é separada do uso, distribuída em especialidades. As formas pelas quais os professores e os seus alunos interagem já se constituem em uma prática social (STREET, 1995), em que há relações de poder.

Considera-se que não é possível separar o sujeito do contexto e dos recursos envolvidos na sua aprendizagem. É importante salientar que, se alguns letramentos são legitimados por instituições, implica que outros são desvalorizados. Para Hamilton (2000), é preciso observar as relações sociais do letramento em escolas, universidades, salas de aula e outros ambientes de aprendizagem e as dimensões de poder dessas relações.

Pode-se falar, portanto, em letramento *acadêmico* ou *escolar*, em que a leitura e a escrita são práticas múltiplas e diversificadas, pois envolvem disciplinas que trazem características e discursos próprios, bem como relações de poder no contexto institucional e as identidades dos sujeitos envolvidos nessas práticas (FISCHER, 2011), justificando-se a ideia de letramentos - no plural (STREET, 1995), isto é, o uso das linguagens de acordo com esse domínio discursivo e com os papéis assumidos por professores e alunos em suas relações com o conhecimento. Lea; Street (2006) consideram a perspectiva de letramentos acadêmicos, em que a leitura e escrita são práticas sociais, que variam de acordo com contexto, cultura e gênero, sendo vistas como práticas associadas a diferentes comunidades.

Ler e escrever, de acordo com Street (2009), é, em qualquer contexto, também uma questão de poder e autoridade. E isso se evidencia nos contextos acadêmicos/escolares, em que os estudantes vão construindo seus saberes relativos às relações de poder, sendo que o letramento crítico vem conceder poder aos sujeitos (GEE, 1999), pois são estes que realizam a metalinguagem acerca dos discursos e do modo como esses discursos constituem os sujeitos em sociedade. A metalinguagem pode proporcionar que os alunos falem de suas práticas,

analisando seus eventos de letramento, a fim de poderem realizar escolhas nesses contextos, para a construção de suas próprias práticas letradas, de forma crítica, autônoma, consciente e reflexiva (FISCHER, 2008).

Essa abordagem de letramento acadêmico/escolar, à luz dos Novos Estudos do Letramento, entende os múltiplos letramentos da instância escolar como práticas sociais, de acordo com as áreas do conhecimento e os gêneros discursivos em que se inscrevem (OLIVEIRA, 2009). Esse enfoque prevê a relação do aluno com a leitura e a escrita pelas crenças, os valores e a ideologia da cultura dos grupos sociais, fazendo com que relacione os sentidos sociais das disciplinas e dos conteúdos, de acordo com as práticas sociocomunicativas a que esteja exposto.

Considera-se que o aluno procure se inserir no contexto escolar e, ao tentar adequar seu Discurso às diferentes práticas, siga os Discursos dominantes legitimados pelos professores na instância escolar. Porém, ressalta-se que o aluno precisa ser visto como sujeito da linguagem, que traz a sua história. Ao valorizar as práticas de leitura e escrita do aluno (OLIVEIRA, 2009), os professores podem colaborar para que ele se torne produtor de seus próprios Discursos.

Os Novos Estudos do Letramento trazem pressupostos de que as áreas do conhecimento determinam os vários gêneros de escrita, de acordo com “o tema, o período do aluno, dentre outros fatores” (STREET, 2009, p. 91). Para Bartlett (2007), letramento é algo que alguém ativamente faz, evitando a noção de estar letrado, pois é uma realização contínua, parecendo (relação interpessoal) e sentindo-se letrado (relação intrapessoal).

Na sociedade multissemiótica em que vivemos, os letramentos também são múltiplos. O Grupo da Nova Londres (NEW LONDON GROUP, 1996) propõe que os novos letramentos da mídia e da internet constituem os multiletramentos, que trazem uma diversidade e pluralidade cultural e semiótica. Há uma proliferação das maneiras multimodais de produzir significado, em que as palavras escritas dialogam com o visual, o sonoro e o espacial, com a saliência da diversidade cultural-linguística, como diversidade local e conexão global. O grupo traz os estudos para o ensino, na chamada Pedagogia dos Multiletramentos, em que as diferenças culturais, sociais ou de contextos de domínios específicos significam que não basta mais para as atividades de letramento na escola focar nas regras da língua padrão, nas formas canônicas do gênero, etc., no ensino de língua materna.

Além disso, interessam as práticas não-escolares de letramento, pois os sujeitos estão constantemente expostos a diversas situações de uso da leitura e da escrita na sua interação social, em que precisam usar textos de gêneros variados e entender os textos que circulam socialmente, nos contextos em que convivem.

Os letramentos referem-se aos usos da linguagem, ao discurso, aos modos de organizar a realidade. Escrita e fala se complementam, são coadjuvantes na complexa encenação de eventos nas instituições, constituindo-se em práticas híbridas (KLEIMAN, 2005) na família, na igreja, no trabalho, na sociedade... Uma importante contribuição dos estudos do letramento para a reflexão sobre o ensino da língua na escola é a ampliação do universo textual. Inclusão de novos gêneros, novas práticas sociais de instituições que, até pouco tempo, não haviam chegado aos bancos escolares. Quando se amplia a noção da escrita, é possível entender melhor o seu impacto social. As mudanças e transformações decorrentes das novas tecnologias trazem uma nova forma de conceber o trabalho escolar e suas relações com a vida social.

Tendo como pano de fundo as exigências de saberes cada vez mais complexos e diversificados sobre o funcionamento da língua oral e escrita, das linguagens verbal e não-verbal, dos textos multimodais cada vez mais numerosos e complexos na prática social pós-moderna, perfila-se o trabalho do professor para ajudar seus alunos a construir histórias de leitura significativas e valiosas.

5 O PAPEL DO PROFESSOR COMO AGENTE DE LETRAMENTO

Kleiman (2005) apresenta algumas atitudes que o professor deve ter para trabalhar com práticas sociais não-escolares. A autora defende que o professor precisa ter conhecimentos necessários para agir como um verdadeiro agente social - um agente de letramentos - gestor de saberes, descobrindo qual o valor da leitura e da escrita na vida do aluno. Dessa forma, poderá criar novas e relevantes funções para a inserção plena dos alunos e seu grupo social no mundo da escrita. Conhecendo bem os recursos do grupo, poderá mobilizar os alunos para aquilo que é relevante de ser aprendido para inserir-se na sociedade letrada, ampliando os horizontes da ação do grupo. Ao envolver os estudantes em práticas de letramento, estará propondo uma atividade colaborativa, em que todos têm algo com que contribuir e todos têm algo a aprender.

O professor, como “agente de letramento”, é um promotor de recursos e de redes comunicativas, para que os alunos participem das práticas de uso da escrita situadas nas diversas instituições (KLEIMAN, 2006, p. 82-83). Ao se considerar a prática social como um dos elementos estruturadores do trabalho escolar, o ensino da leitura e da produção textual pode ser ampliado com vistas a incluir as leituras da paisagem urbana, com passeios por diversos “mundos de letramento”, para o aluno experimentar as diferentes formas de agir, vivenciando as práticas sociais.

Destacam-se, assim, as *práticas do domínio pedagógico*, isto é, os usos da leitura e da escrita voltados para a formação profissional, em que professores em formação, num curso de Licenciatura, buscam alternativas de elaboração didática para realizar com seus alunos na relação ensino e aprendizagem. Essas práticas exigem segurança e autonomia por parte dos professores, o que pode ser adquirido em situações reais, para a construção de letramentos específicos do contexto escolar situado.

Nos cursos de formação de professores, os estudantes precisam entender a sua transformação na “passagem do ser estudante para o ser professor iniciante” (GUEDES-PINTO, 2010). Isso pode se dar a partir da inserção desses professores em formação em práticas de letramento pedagógico ao longo de todo o curso. Torna-se necessário trabalhar os letramentos que emergem da cultura, do contexto e das relações sociais em uso, tanto a partir dos textos ditos escolares, como também dos textos sem tradição escolar, que circulam na sociedade.

É importante mencionar que os cursos de licenciatura são voltados para a formação de profissionais que irão atuar como agentes de letramento na esfera escolar, sendo que ficarão expostos, tanto no curso de formação, como na atuação profissional, ao uso de textos para realizar novas práticas sociais, que exigem o conhecimento de valores, identidades, relações de poder e discursos nelas inseridos.

Em vista disso, algumas iniciativas vêm sendo colocadas em prática, a fim minimizar problemas nas transformações pelas quais passam os professores em formação. Exemplo disso, pode-se destacar o que vem ocorrendo no Brasil, atualmente, com os cursos de Licenciatura inseridos no Programa PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência). Nesse contexto, o PIBID oportuniza, aos alunos participantes, a vivência de novas práticas de letramento, de acordo com as especificidades da área de formação, como seminários orais,

participação em eventos científicos, preparação de aulas, relatórios de práticas pedagógicas, entre outras atividades.

Passar de um ambiente a outro muda as práticas de letramento dos sujeitos, podendo trazer alguma insegurança. Ao passarem para o contexto escolar, os professores iniciantes “dão-se conta da complexidade do trabalho docente e de sua fragilidade como futuros professores” (GUEDES-PINTO, 2010). Por isso, podem apresentar conflitos, devido à diferença entre as práticas sociais das quais participavam fora da universidade e as novas práticas a que ficam expostos no curso superior. Por meio das interações que se desenvolvem no PIBID, eles participam do contexto escolar – com todas as suas nuances, valores, ideologias, relações de poder, identidades. Isso pode demonstrar se eles conseguem identificar os problemas na construção de seus conhecimentos pedagógicos, a fim de minimizá-los, seja de forma autônoma ou com a orientação e acompanhamento dos professores universitários, demonstrando, assim, como vão construindo seus saberes relativos às relações de poder na formação profissional de professor.

Apresenta-se, conforme Comber (2006), um novo quadro de mudanças no cenário da formação profissional em educação, considerando que um grande número de novos professores está entrando nos contextos educacionais, exigindo, assim de uma base pedagógica para formar essa nova geração de professores, na perspectiva dos letramentos.

A autora tem observado práticas de ensino, que fazem diferenças positivas para os alunos (COMBER, 2006). Nessas práticas, verifica-se uma sintonia no uso de algumas categorias, como a capacidade *interpretativa* dos processos de aprendizagem; o aspecto *pedagógico*, que prevê ações de como ensinar, com um planejamento sistemático; o uso da capacidade *discursiva* do professor, de saber "o que" e "como" dizer, oportunizando a seus alunos a reflexão sobre a aprendizagem; o aspecto *relacional*, voltado às relações interpessoais, de valorização do aluno, de sua família e da comunidade escolar; e o aspecto *institucional*, que prevê a utilização dos espaços, equipamentos e pessoas, disponíveis na estrutura escolar para o alcance da aprendizagem. Em síntese, são profissionais que possuem um sólido e amplo conhecimento sobre as práticas de ensinar, exercendo-as com a devida ética que a atividade exige.

Além disso, a autora apresenta um trabalho que vem desenvolvendo com outros pesquisadores, em dois estados da Austrália, sobre o desenvolvimento longitudinal dos letramentos de crianças com dificuldades (COMBER, 2006). O estudo inclui professores em

início de carreira e professores mais experientes. O ponto crucial da pesquisa foi a mudança de pensamento dos professores em relação ao que seus alunos podem fazer, deixando de lado o discurso do déficit e valorizando seus letramentos, desfazendo, assim, o medo das diferenças culturais. Isso ocorreu a partir da análise do contexto dos alunos, falando com eles, ouvindo suas famílias, participando de suas vidas, observando suas práticas extraescolares... A partir daí, houve progressos dessas crianças na sala de aula. A diferença de tempo de serviço entre os professores foi benéfica, pois tanto os professores iniciantes como os professores mais experientes demonstraram preocupação com os letramentos dos alunos, nas comunidades em que estão inseridos, sem apresentar soluções prontas, mas avaliando suas práticas constantemente, voltados para a realidade dos grupos. Isso mostra que é preciso investir em pesquisas sobre formação de professores, a fim de que sejam feitas reflexões sobre o ensino, de acordo com as necessidades de suas comunidades, conforme se verificou na forma colaborativa com que o problema foi enfrentado na pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como as práticas sociais a que os sujeitos ficam expostos na escola ou fora dela são as mais variadas, os gêneros textuais que circulam nessas práticas também são diferentes quanto à estrutura, aos objetivos, às expectativas e, conseqüentemente, quanto à função que realizam. Trabalhar leitura e escrita, portanto, torna-se uma atividade que tem maior sentido quando enfocada nas práticas de letramento da sociedade.

Dessa forma, os alunos passam a se engajar em atividades significativas, para que sejam trabalhados os letramentos necessários às atividades diversas das práticas sociais. Mas convém destacar que letramento não é uma metodologia de ensino, porque não se ensinam os letramentos, ensinam-se as práticas de leitura e escrita que se realizam nas diversas esferas sociais, pelos gêneros do discurso. Interessa que o aluno aprenda a agir nas diferentes situações sociocomunicativas, não só sabendo ler, mas interagindo com seu meio, isto é, sabendo como ler e produzir os gêneros que realizam essas práticas.

Assim, acredita-se que é possível um trabalho voltado para a concepção de letramentos ideológicos, com valores socioculturais em que os sujeitos interagem e dos quais devem realizar uma compreensão crítica, a fim de estarem incluídos nos diferentes contextos

sociais. Ao se analisarem os letramentos múltiplos, entende-se a necessidade de um ensino e aprendizagem de língua materna a partir de eventos reais.

É fundamental, portanto, conceber que as práticas sociais situadas no domínio escolar exigem que os professores considerem-se agentes de letramento, sabedores de que não há uma disciplina específica para desenvolver os letramentos. Acredita-se que, dessa forma, possam realizar um trabalho voltado para o exercício de novas práticas de letramento, valorizando as vivências que os estudantes trazem de seu meio cultural e social e preparando-os para a inserção mais segura e autônoma no contexto profissional. Torna-se evidente, portanto, que o investimento na formação de professores é cada vez mais necessário para melhorar a realidade educacional, como uma nova postura diante da realidade. Os professores precisam ter tempo de se informar, pesquisar e planejar na sua prática pedagógica, a fim de refletirem sobre a complexidade e as incertezas acerca da profissão.

7 REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. In: M. Bakhtin. **A estética da criação verbal**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, p.277-326, 2000.
- BARTLETT, L. *To seem and to feel: situated identities and literacy practices*. **Teachers College Record**. Columbia University, v. 109, n. 1, p. 51-69, january 2007.
- COMBER, B. *Pedagogy as work: educating the next generation of literacy teachers*. **Pedagogy**. London, v. 1, n. 1, p 59-67, 2006.
- FISCHER, A. *Perspectivas sobre letramento(s) no ensino superior: objetos de estudo em pesquisas acadêmicas*. **Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME FURB** v. 6, p. 79-93, jan./abr. 2011
- _____. *Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa*. In: **Acta do Scientiarum**. Language and Culture, v. 30, N. 2, p. 177-187, 2008. doi: 10.4025/actascilangcult.v30i2.2334.
- _____. *O gênero resumo no curso de Letras - eventos de letramento em discussão* In: 4º SIGET - Simpósio internacional de estudos de gêneros textuais, 2007, Tubarão. **Anais 4º Simpósio internacional de estudos de gêneros textuais**. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2007. p.442 – 454
- GEE, J. P. **Social linguistics and literacies: ideology in Discourses**. 2 ed. London/Philadelphia: The Farmer Press, 1999.
- GUEDES-PINTO, A. L. *Usos de práticas de escrita na formação inicial de professores: interfaces possíveis com os estudos de letramento*. In: SERRANI, Silvana (Orgs.). **Letramento, discurso e trabalho docente**. Vinhedo: Editora Horizonte, 2010, p. 129-142.
- HAMILTON, M. . **Sustainable literacies and the ecology of lifelong learning**, London, 2000.
- KLEIMAN, A. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Produção Editorial, 2005.
- _____. *Processos identitários na formação profissional. O professor como agente de letramento*. In: CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. (orgs.). **Ensino de Língua: representação e letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

- KRESS, G. *Genre as social process*. In: COPE; KALANTZIS. (eds) **The power of literacy**. A genre approach to teaching writing. Pittsburgh, PA University of Pittsburgh Press, p. 23-37, 1999.
- LEA, M. R.; STREET, B. *The academic literacies model: theory and applications*. **Theory into Practice**. V. 4, n. 45, p. 368-377, 2006.
- LEMKE, J. *Letramento Metamidiático: transformando significados e mídias*. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas; jul-dez 2010, p. 455-479.
- NEW LONDON GROUP. *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*. **Harvard Educational Review**, 1996, p. 60-92.
- OLIVEIRA, E. F. *Letramento acadêmico: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino superior*. **Anais do II Encontro Memorial do Instituto de Ciências Humanas e Sociais: Nossas Letras na História da Educação**. Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto: Ed. da UFOP, 2009.
- ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.
- STREET, B. V. **Social Literacies**. *Critical Approaches to Literacy in Development, Ethnography and Education*. Harlow: Pearson, 1995.
- _____. *Perspectivas interculturais sobre o letramento*. Trad. Marcos Bagno. **Filologia lingüística do português**, n. 8, p. 465-488, 2006.
- _____. **Revista Língua Escrita**, número 7, jul./dez. 2009. Entrevista concedida a Gilcinei Teodoro Carvalho e Marildes Marinho. Tradução Gilcinei Teodoro Carvalho. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br>> ISSN 1981-6847
- VÓVIO, C. L.; SOUZA, A. L. S. *Desafios metodológicos em pesquisas sobre letramento*. In: KLEIMAN, Â.; MATÊNCIO, M. de L. M. (Orgs.) **Letramento e formação do professor**. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 41-64.